

# NOVO ENSINO MÉDIO E O DUPLO DESAFIO DE ACOMPANHAR SUA IMPLEMENTAÇÃO EM TEMPOS PANDÊMICOS NA REGIAO DE BLUMENAU E BRUSQUE EM SANTA CATARINA

*Luciane Schulz<sup>1</sup>; Carla Carvalho<sup>2</sup>*

## INTRODUÇÃO

Ao buscar-se aproximar o Ensino Médio dos contextos cotidianos nos quais os estudantes vivenciam, espera-se garantir por sua vez a sua permanência e as aprendizagens necessárias, respondendo às suas inspirações presentes e futuras, como preconiza a BNCC (BRASIL, 2018).

O Novo Ensino Médio advém da necessidade de fazer com que esse ciclo seja mais efetivo e significativo para os estudantes que o frequentam. Um dos desafios para o século 21 está na elaboração de uma visão comum de educação integral, sendo a escola um dos locais por excelência, para o seu desenvolvimento. Compreendemos e partimos de uma ideia de educação que priorize os processos de ensino e de aprendizagem por meio do diálogo para que os educandos possam compreender as relações entre ciência, tecnologia, arte, linguagens, sociedade e ambiente.

Nesses últimos anos as discussões estão em torno das questões curriculares, que são por sua vez, provocações diante das mudanças inerentes às políticas públicas nacionais mais específicas como a BNCC e a reforma do Ensino Médio, com foco no percurso formativo na perspectiva da educação integral, que se compreende diferente da escola em tempo integral. Na busca pela educação integral, no estado de Santa Catarina, foram estabelecidas algumas parcerias e entre elas, com o Instituto Ayrton Senna. Como premissas dessa proposta tem-se o autoconhecimento, a abertura para o novo, a colaboração, a comunicação, a resolução de problemas, o pensamento crítico, a criatividade e a responsabilidade.

Para acompanhar esse processo, o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE Licenciatura<sup>3</sup>, no formato de curso de extensão, tem como objetivo geral intervir na melhoria da qualidade da educação básica por meio de discussões

---

<sup>1</sup> Dra. em Educação - Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Professora do Departamento de Ciências Naturais da FURB, Coordenadora do PROESDE Licenciaturas – Universidade Regional de Blumenau. [luciane.schulz19@gmail.com](mailto:luciane.schulz19@gmail.com)

<sup>2</sup> Dra. em Educação - Universidade Federal do Paraná – UFPR, Professora do Departamento de Arte e do Programa de Pós-Graduação em Educação da FURB, Coordenadora do PROESDE Licenciaturas – Universidade Regional de Blumenau. [ca\\_carvalho@icloud.com](mailto:ca_carvalho@icloud.com)

<sup>3</sup> Os cursos de extensão realizados pelo Programa de Educação Superior para Desenvolvimento Regional – PROESDE são destinados à estudantes bolsistas da graduação, nesse caso, das licenciaturas de Santa Catarina. No seu contexto geral, o curso é composto por atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão que visam complementar e ampliar os conhecimentos sobre temas relativos ao campo de estudo ou área de atuação das licenciaturas.

acerca da organização curricular. Dessa forma, no ano de 2020 deu-se continuidade aos trabalhos de 2019<sup>4</sup>, mas com dois grandes desafios: a) acompanhar a implementação do Novo Ensino Médio – NEM em três escolas piloto<sup>5</sup> do Estado de SC que nos últimos anos vem construindo essa reestruturação curricular; b) manter o distanciamento social diante de um quadro pandêmico mundial, com a mediação de tecnologias digitais.

Privilegamos nesse percurso a relação dialógica entre a formação acadêmica dos licenciandos dos cursos de licenciatura com atividades envolvidas em unidades escolares da educação básica de Santa Catarina. Nesse sentido, assim como em 2019, essa relação continuou sendo o fio condutor desse percurso para um melhor entendimento sobre como se dá a implementação da reforma no Ensino Médio do Novo Ensino Médio - NEM, promovida pelo Ministério da Educação – MEC. Nosso objetivo foi aproximar os licenciandos desse percurso na medida em que atuaram junto aos professores das três escolas pilotos e outras escolas de EM no intuito de estudar, compreender e pensar possibilidades de planejamentos integrados.

No entanto tínhamos um desafio singular nesse ano: como desenvolver esse percurso e manter a perspectiva dialógica diante da necessidade do distanciamento sanitário que o momento exigia?

Mais especificamente na Universidade Regional de Blumenau – FURB, o PROESDE Licenciatura atendeu à 143 licenciandos, regularmente matriculados em 12 cursos de licenciaturas que são: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, História, Letras, Matemática, Música, Pedagogia, Química, Teatro e Dança, que variavam da segunda até a penúltima fase.

Como todas as licenciaturas são presenciais, as atividades do PROESDE aconteceram aos sábados, com a sistematização de atividades de pesquisa nas unidades educacionais da rede estadual durante a semana.

Para dar conta, nossas discussões e aprofundamentos foram sustentadas nos seguintes estudos: formação docente de Nóvoa (2009a, 2009b); Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018); Proposta Curricular de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2014); nos Cadernos de orientações para a implementação do Novo Ensino Médio (SANTA CATARINA, 2019); marcos legais tais como a Lei nº 13.415/2017<sup>6</sup>, a Resolução CNE/CP nº 2/2017<sup>7</sup> e a

---

<sup>4</sup> Nesse ano realizou-se o acompanhamento do processo de construção do novo Ensino Médio no Estado de Santa Catarina, a partir das 130 escolas do projeto piloto a ser realizado na rede estadual.

<sup>5</sup> São três escolas pilotos que o PROESDE Licenciatura Furb já investigou durante o ano de 2019.

<sup>6</sup> Lei que institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (BRASIL, 2017)

<sup>7</sup> Resolução que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. (BRASIL, 2017)

Resolução CNE/CEB nº 3/2018<sup>8</sup>; Teoria Histórico-Cultural de Vigotski (2001); e Ensino Desenvolvimental de Davidov (1986) com seus conceitos e princípios teórico-metodológicos, esses últimos, referências teóricas dos documentos curriculares do nosso estado.

Diante do duplo desafio do percurso em 2020, nosso fio condutor para esse relatório foram as seguintes problemáticas:

**Como tem sido a implementação do Novo Ensino Médio nas escolas pilotos de estado de Santa Catarina?**

**Quais os desafios e práticas educativas estão sendo desenvolvidas nas escolas, em diferentes Áreas de Conhecimento, para Educação em Tempos de Pandemia?**

Coadunamos com Freire (2011a) sobre a importância da leitura de meio, do contexto e da realidade na qual estamos inseridos e vivenciando e para tentar responder esses questionamentos, temos dois objetivos nesse relato que são:

a) **compreender como tem sido a implementação do Novo Ensino Médio nas escolas pilotos de estado de Santa Catarina;**

b) **identificar quais são os desafios e práticas educativas que estão sendo desenvolvidas nas escolas, em diferentes Áreas de Conhecimento, para Educação em Tempos de Pandemia**

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Os 143 licenciandos foram organizados em três turmas, tendo a tutoria de mestrandos e doutorandos dos Programas de Pós Graduação em Educação – PPGE e de Ensino de Ciências e Matemática – PPGCIM da FURB.

Nossas escolas piloto para acompanhamento e investigação, são as mesmas de 2019, ou seja, pertencentes a 15ª. CRE, região ao qual pertence a FURB, que são: Escola Estadual Básica Dr. Max Tavares d' Amaral; Escola Estadual Básica Yvonne Olinger Appel; e Centro De Educação Profissional Hermann Hering – CEDUP. Seus professores, foram convidados a participar dos nossos encontros, que ocorreram quinzenalmente aos sábados por entendermos que é fundamental para a formação inicial e para a formação continuada essa partilha e troca de conhecimentos e saberes (NÓVOA, 2009a).

A primeira etapa do curso de extensão, consistiu na formação de base teórica, a partir dos fundamentos dos documentos curriculares (BNCC, proposta da Base Catarinense, Proposta Curricular de Santa Catarina); a Teoria Histórico Cultural; o Ensino Desenvolvimental de

---

<sup>8</sup> Resolução que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. (BRASIL, 2018).

Davidov, que são os fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos dos documentos curriculares estaduais.

A segunda etapa consistiu na formação metodológica para desenvolver uma Atividade de Estudo integrada por área de conhecimento para auxiliar professores do Ensino Médio, tendo por base as perspectivas teóricas desenvolvidas por Vigotski e por Davidov., com o Ensino Desenvolvimental.

Atentos ao quadro epidemiológico de pandemia com a COVID-19 que tomou conta do planeta, um grande desafio foi estabelecido para a educação no Estado de Santa Catarina. Dessa forma, os percursos e acompanhamentos se deram levando em consideração o distanciamento social, promovendo-se encontros de forma remota, mediados tecnologicamente por diversas plataformas virtuais tais como TEAMS, MEET, ZOOM, entre outros, disponibilizadas pelas instituições educacionais, sejam elas da Educação Básica ou do Ensino Superior. Assim, os licenciandos e os professores convidados, acompanharam as discussões nos encontros aos sábados remotamente.

Para atender ao outro desafio posto em 2020, ou seja, a implementação do NEM, o acompanhamento também se deu de forma virtual, diante de agenda semanal de planejamento, geralmente nas quintas-feiras, organizada pela gestão da escola, no qual toda a equipe discutia e construía essa reorganização curricular, com a presença dos bolsistas do PROESDE.

Os licenciandos foram instigados nesse percurso a dois produtos finais, diante dos dois desafios desse ano: um planejamento integrado por área de conhecimento e um relato de experiência das práticas dos professores mediadas por tecnologias educacionais diante do momento pandêmico.

Com relação a produção de planejamentos de aulas integrados por área de conhecimento, sua estruturação metodológica se deu alinhada ao Novo Ensino Médio e às bases teóricas do Ensino Desenvolvimental conforme a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina.

Por sua vez, os “relatos de experiências”, foram desenvolvidos com base nas investigações em interlocuções, em nossos contextos de formação docente, na universidade e nas escolas, durante o PROESDE Licenciaturas, tendo dois percursos para escrita:

a) Percursos formativos no Novo Ensino Médio: Referências Curriculares, Organização do Planejamento Integrado e Práticas desenvolvidas nas “Escolas Piloto”;

b) Percursos formativos no Ensino Médio: Desafios e Práticas desenvolvidas nas Escolas, em diferentes Áreas de Conhecimento, para Educação em Tempos de Pandemia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como podemos observar, na FURB, realizamos dois movimentos para acompanhamento e discussões com os professores do NEM: os professores, em torno de 25, vindo para a Universidade, mesmo que virtualmente, para participar das discussões de base teórica e metodológica acerca das reformas no curso de extensão do PROESDE quinzenalmente aos sábados; os licenciandos indo até as três unidades para observar e discutir sobre essas reestruturações, sempre de forma virtual e remota, nas quintas-feiras. Para análise dos nossos resultados, nos reportaremos aos estudos de Nóvoa (2009a) e a defesa de uma licenciatura construída dentro da profissão.

Durante o percurso dois produtos finais foram coletivamente construídos: os planejamentos de aulas integrados por área de conhecimento, ou seja, as atividades de estudo; os relatos de experiência a partir de pesquisas com os professores da rede estadual, das escolas pilotos, investigando o processo de implementação do NEM. Diante do contexto de pandemia, fomos além, pois “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2011) e para tal, também buscamos identificar junto às escolas da rede da 15ª. CRE, que práticas educativas os professores tem desempenhado durante esse período de pandemia, com a mediação por tecnologias, quais os desafios, procedimentos e sucessos.

A produção dos planejamentos de aulas integrados por área de conhecimento, foi estruturada metodologicamente de forma alinhada ao Novo Ensino Médio e às bases teóricas do Ensino Desenvolvidor conforme a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina.

Por conseguinte, foram produzidos 19 planejamentos integrados por área de conhecimento, conforme Quadro 1, contemplando assim as áreas tais como: Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais aplicadas, tendo entre eles, a coautoria de professores do NEM que participaram do processo ao longo do curso. Posteriormente, todos os planejamentos foram socializados e discutidos no Seminário Regional I que ocorreu na Universidade Regional de Blumenau, de modo remoto com todos os envolvidos no processo. No seminário cada grupo apresentou seus planejamentos e trouxe a discussão dos desafios vividos nesse processo.

**Quadro 1:** Relação de planejamentos integrados por área de conhecimento.

<b>Tema da Atividade de Estudo</b>	<b>Área de Conhecimento</b>	<b>Autores</b>
<b>Desigualdade Social</b>	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Ana Caroline Rodrigues, Emerson André Simon, Letícia Margarete da Costa, Bruna Hamann** e Simão Henrique Jakobowski***.
<b>Como nosso corpo reage ao COVID-19?</b>	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Cintia Conzatti, Julia Borralho Gonçalves Sanches, Nyanne da Silveira, Bruna Hamann e Simão Henrique Jakobowski.

<b>Senso Comum X Conhecimento Científico</b>	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	<b>André Costa de Azevedo*</b> , Daniela Cristina H. P. Metz, Leilane Beatriz D. Rosa, Vinícius Andrade, Bruna Hamann e Simão Henrique Jakobowski.
<b>Variação Linguística</b>	Linguagens e suas Tecnologias	Adam David Duarte de Macedo, Andreia Rosa da Costa, Gabriela Loos, Gabriel Tito Alves, Isabella Vitória Marchetti Pogliá e Wanick Stephanie dos Santos Pereira, Lucas Vitor Baumgärtner e Simão Henrique Jakobowski.
<b>O que é o Cyberbullying?</b>	Linguagens e suas Tecnologias	Anna Júlia Haendchen, Bárbara Cecília Da Silva, Daiane Stephanie Vieira, Jennifer Felicio Adriano, Victoria Dos Passos Klein, Lucas Vitor Baumgärtner e Simão Henrique Jakobowski.
<b>Leitura de Imagens</b>	Linguagens e suas Tecnologias	Barbara Depin, Bruna Benzi, Gabriela Kozak Luan Lyra, Marcos Godoz, Lucas Vitor Baumgärtner e Simão Henrique Jakobowski.
<b>Diversidade de expressões corporais no cotidiano</b>	Linguagens e suas Tecnologias	Elenita Rodrigues Farias, João Oscar Camargo, Linara Mafessolli Xavier, Lucas Moreira Araujo, Thayná Ribeiro, Thiago Goll, Rosane Cristina Coelho Pisa e Simão Henrique Jakobowski.
<b>Cultura</b>	Linguagens e suas Tecnologias	Augusto Wanka, Julia G. Santos, Rochele da Silva, Rodrigo de Andrade, Thayse Rosa e Simão Henrique Jakobowski.
<b>Como sustentabilizar o meu cotidiano?</b>	Linguagens e suas Tecnologias	Andresa Mirely Oliveira da Silva, Gabriela Herz, Livia dos Santos Melato, Michelle Caroline de Souza, Taís Lombardi, Thais Zanona Lopes e Simão Henrique Jakobowski.
<b>A relação do ser humano com meio</b>	Linguagens e suas Tecnologias	Ana Beatriz de Souza Andrade, Cinara Waldrigues Gayo, José Inacio Sperber, Kássia Packer, Renan Batschauer, Gabriel Marante e Simão Henrique Jakobowski.
<b>Ressignificação da leitura e sensibilização na escola</b>	Linguagens e suas Tecnologias	Camila Ebele, Isabella Pruner, Iohana Notari Kamilla Bortoli Fernandes, Marco A. de Souza Thais Weingartner, Gabriel Marante e Simão Henrique Jakobowski.
<b>Quais áreas de trabalho encontramos dentro da área da linguagem?</b>	Linguagens e suas Tecnologias	Caroline Laura de Souza, Júlia Bilck Venturi, Luana Carolina Pereira Machado, Patrícia Gonçalves Jorge, Mário Augusto dos Santos, Marcelo Blanck e Simão Henrique Jakobowski.
<b>Patrimônio Cultural Brasileiro</b>	Linguagens e suas Tecnologias	Daivid Matias Krause, Laura de Melo da Silva Luis Fernando Megiolaro, Matheus Kauan Dalcortivo, Tayga Cristina Lindner, Ana Cristina Quintanilha Schreiber e Simão Henrique Jakobowski.
<b>Qual a importância da interpretação e análise crítica das multissêmios presentes em nossas vidas?</b>	Linguagens e suas Tecnologias	Beatriz Amália Schneider Nicoli da Rocha Paganini Vitória Ricarcatto Carvalho, Tatyane Rabitz Gubetti, Marcelo Blanck e Simão Henrique Jakobowski.
<b>Corpo e Movimento</b>	Linguagens e suas Tecnologias	Fernando César Cardoso dos Reis, Luis Ricardo Bilck Rafaela Catherine Bruch de Melo, Valter Alves de Oliveira, Marcelo Blanck ** e Simão Henrique Jakobowski.
<b>Conhece com os olhos no país</b>	Linguagens e suas Tecnologias	Isabel Cristina Fernandes de Souza, Monica Manoela Burghardt, Vanessa Warmling, Liliane Bia Celva e Simão Henrique Jakobowski.
<b>Matemática no cotidiano</b>	Matemática e suas tecnologias	Alicia Beatriz Corrêa, Barbara Stéfany dos Santos Deodato, Bruna Moreira Vanderlinde, Carla Victória Ouriques Kist, Gislaine Pscheidt, Luan Mateus Ewald, <b>Allan Sampaio*</b> , <b>Claudia Teles*</b> e Simão Henrique Jakobowski.
<b>Por que vacinar?</b>	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Anderson Ferreira Lopes, Anna Júlia Laue Friske, Franciele Elisio Alves, Gabriel Otávio Zimmer, Igor Kuhn Cabral e Silva, Liandra Laiz Kanzler, e Simão Henrique Jakobowski.
<b>Importância do conhecimento político para formação da cidadania</b>	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Ana Carolina Zimmermann, Luís Eduardo Dos Santos, Tatiane Mendes Da Rocha e Simão Henrique Jakobowski.

\* Professores do NEM de Santa Catarina. \*\* Tutores dos Grupos. \*\*\* Professor que orientou esse processo.

Fonte: dados das autoras (2020).

A elaboração desses planejamentos tendo em alguns deles a participação de professores do NEM, tutores mestrandos e doutorandos dos Programas de Pós-graduação em Educação revelam o que Nóvoa defende em suas teorizações sobre formação docente dentro da profissão, por meio dos 5 “Ps”. Destacamos aqui o “P” de “**Profissão**”, pois para o autor, o professor da escola passa a ser um coformador desse futuro professor, uma vez que “a formação de professores deve passar para ‘dentro’ da profissão, isto é, deve basear-se na aquisição de uma cultura profissional, concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens” (NÓVOA, 2009a, p. 05). Esse foi um movimento muito significativo do processo formativo dos licenciandos no PROESDE Licenciaturas durante o ano de 2020. Vivenciar percursos formativos junto a profissionais que já atuam na escola, trouxe para as discussões outros lugares e novos contextos de provocações.

Diversos dos temas propostos vieram das relações vividas por esses profissionais em seus contextos escolares, das suas experiências e vivências com jovens no EM. Muitos de nossos licenciandos, futuros professores, a pouco saíram do EM, no entanto, nesse percurso, pela proximidade desse tempo vivido, pouco conseguem se perceber na condição de um futuro professor.

Isso chamou-nos a atenção nos temas escolhidos, no momento de partilha e nos momentos nos quais trouxeram à baila o que elaboraram. Ainda, no Seminário relataram a importância desses profissionais (professores da EB e Tutores) no processo de elaboração desses conceitos para pensar temas e como relacionar estes com a vida dos jovens. Esse foi um movimento muito provocador, pois nesse percurso, licenciandos se envolveram e professores mais experientes também se mobilizaram a ouvir os jovens, o que gostam e o que desejam para o EM. Nesse sentido, voltamos ao sentido dialógico proposto no início do percurso e que miramos durante o processo.

Com relação às pesquisas sobre o processo de implementação do NEM nas escolas pilotos e as que práticas educativas dos professores durante esse período de pandemia, com a mediação por tecnologias foram investigadas 13 unidades da rede estadual. Destas unidades, 8 relatos são advindos das investigações nas escolas pilotos do NEM.

Participaram desse processo dialógico de construção, em torno de 25 professores das várias áreas de conhecimento, sendo 14 deles coautores juntamente com licenciandos e tutores, resultando na produção de 19 relatos de experiência, conforme Quadro2. Estes relatos foram todos apresentados no Segundo Seminário Regional, que aconteceu no final do ano de 2020 na FURB. Na ocasião, os autores apresentaram sínteses do material que tornou-se artigo científico.

Vimos nesse movimento novamente o envolvimento entre acadêmicos – licenciandos em formação, professores da rede estadual de ensino e tutores/professores do PROESDE licenciatura,

profissionais da Educação com mais experiência em pesquisa e docência num movimento dialógico de partilha e encontro educativo. O processo formativo se dá na relação, no encontro sistematizado que aprofunda e complexifica o conhecimento de ser professor. Nesse percurso, os licenciandos compreendem o contexto para o qual estão sendo preparados para atuar, bem como compreendem o que compromisso ético, estético e político da profissão (FREIRE, 2011b)

Ainda, nessa relação que é dinâmica e dialógica, os professores que já atuam nos contextos escolares se colocam no processo como coformadores (NÓVOA, 2009a) e assumem o compromisso de trazer ao coletivo de licenciandos, dados, exemplos, discussões, reflexões, que partem da realidade vivida e das experiências já consolidadas em acontecimentos na escola de Educação Básica.

**Quadro 2:** Relação de Relatos de Experiência produzidos coletivamente em 2020

<b>Título Provisório do Relato de Experiência</b>	<b>Área Conhecimento e Unidade Escolar</b>	<b>Autores</b>
<b>Aplicação do Novo Ensino Médio: um relato das experiências iniciais de uma escola piloto de Blumenau em torno do itinerário formativo Projeto de Vida</b>	Linguagens e suas Tecnologias – CEDUP <b>Hermann Hering **</b>	Caroline Laura de Souza, Júlia Bilck Venturi, Luana Carolina Pereira Machado, Mario Augusto dos Santos, Patrícia Gonçalves Jorge, <b>Marcelo Blanck*</b> .
<b>Anne Frank e sua influência no diálogo, vivência e prática em sala de aula</b>	Linguagens e suas Tecnologias - E.E.B. Professor Heriberto Müller	Fernando César Cardoso dos Reis, Luis Ricardo Bilck, Rafaela Catherine Bruch de Melo, Valter Alves de Oliveira, <b>Silvana Schlup Fritske*</b> e <b>Marcelo Blanck*</b> .
<b>Da teoria à prática: discussões sobre a nova sala de aula e a BNCC</b>	Linguagens e suas Tecnologias – E.E.B. Luiz Delfino	Beatriz Amália Schneider, Nicoli da Rocha Paganini, Tatyane Rabitz Gubetti, Vitória Ricarcatto Carvalho, <b>Marcelo Blanck*</b>
<b>Desafios do Novo Ensino Médio em tempos de pandemia: a contribuição do ensino da matemática na organização financeira</b>	Matemática e suas Tecnologias - Escola de E.E.B. <b>Dr. Max Tavares D Amaral**</b>	Alicia Beatriz Corrêa, Barbara Stefany dos Santos Deodato, Bruna Moreira Vanderlinde, Carla Victória Ouriques Kist, Gislaíne Pscheidt, Luan Mateus Ewald, <b>Claudia Teles*</b> , Lilliane Bia Celva
<b>Ciência, arte e representatividade feminina: abordagens necessárias para o conhecimento estudantil</b>	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas <b>E.E.B. Dr. Max Tavares D Amaral**</b>	Ana Carolina Zimmermann, Luís Eduardo dos Santos, Tatiane Mendes da Rocha, <b>Érica Monteiro*</b> , Lilliane Bia Celva
<b>Relato de experiência a partir da participação do PROESDE</b>	Linguagens e suas Tecnologias – <b>E.E.B. Yvonne Olinger Appel**</b>	Isabel Cristina Fernandes de Souza, Mônica Manoela Burghardt da Silva, Vanessa Warmling, Lilliane Bia Celva
<b>Adaptação escolar para o Ensino Médio em tempos de pandemia na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias</b>	Ciências da Natureza e suas Tecnologias – E.E.B. Luiz Delfino	Cintia Conzatti, Julia Borralho G. Sanches, Nayanne da Silveira, Eliana Lobo Ferreira, <b>Janaina do Amaral*</b> , Bruna Hamann
<b>Prática educativa sobre citologia: concepções acerca do Novo Ensino Médio e educação à distância</b>	Ciências da Natureza e suas Tecnologias – <b>E.E.B. Dr. Max Tavares D Amaral**</b>	Daniela Cristina Horst Pereira Metz, Leilane Beatriz Didjurgit Rosa, Vinícius Andrade Silva, <b>André Costa de Azevedo*</b> , Bruna Hamann.
<b>Trabalhando com diários de bordo: relato de experiência de uma professora de Sociologia no Novo Ensino Médio</b>	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – CEDUP <b>Hermann Hering**</b>	Ana Caroline Rodrigues, Emerson André Simon, Letícia Margarete da Costa, Bruna Hamann, <b>Teresinha Aparecida Cardoso*</b> .

<b>Aprendizagem integradora no percurso formativo do ambiente escolar</b>	Linguagens e suas Tecnologias – E.E.B. Adolpho Konder	Barbara Luiza da Silva da Depin, Bruna Benzi, Gabriela Kozak, Luan Darlei Lyra, Marcos Godoz, Lucas Vitor Baumgartner
<b>Formação docente e o Novo Ensino Médio: desafios durante a pandemia</b>	Linguagens e suas Tecnologias – E.E.B. Miguel Couto	Adam David Duarte de Macedo, Andreia Rosa da Costa, Gabriel Tito Alves, Gabriela Loos, Isabella Vitória Marchetti Poglia, Wanick Stephanie dos Santos Pereira, <b>Ivete Jacob Hertel Braga*</b> , <b>Leuzicléia Duarte*</b> , <b>Marco de Souza</b> , <b>Merlin Tatiana Bernardi Cesconetto*</b> , Lucas Vitor Baumgärtner
<b>Práticas educativas desenvolvidas na Área de Linguagens para o Novo Ensino Médio</b>	Linguagens e suas Tecnologias – E.E.B. José Bonifácio	Anna Júlia Haendchen, Bárbara Cecília da Silva, Daiane Stephanie Vieira, Jennifer Felicio Adriano, Victoria dos Passos Klein, Lucas Vitor Baumgärtner.
<b>Discussões acerca do gênero notícia e fake news no Ensino Médio: relatos de uma experiência em tempos de pandemia</b>	Linguagens e suas Tecnologias – E.E.B. Frei Policarpo	Ana Beatriz de Souza Andrade, Cinara Waldrigues Gayo, José Inacio Sperber, Kássia Packer, Renan Batschauer, <b>Luzia da Silva Soares*</b>
<b>Educação em tempos de pandemia conciliando práticas do Novo Ensino Médio de Santa Catarina</b>	Linguagens e suas Tecnologias – E.E.B. Professora Attela Jenichen	Caroline Cuzner Carneiro, Jéssica da Silva de Lima, João Victor Elias, Nathã Schug, Gabriel Marante de Oliveira
<b>Os desafios da educação em tempos de pandemia: um relato de experiência com uma professora da Área de Linguagens do Ensino Médio</b>	Linguagens e suas Tecnologias – E.E.B. Pedro II	Linara Mafessolli Xavier, Lucas Moreira Araujo, Thayná Ribeiro, Rosane Cristina Coelho Pisa
<b>Ressignificação docente: arte, poética, e sensibilidade em tempos de pandemia</b>	Linguagens e suas Tecnologias – <b>E.E.B. Dr. Max Tavares D Amaral**</b>	Augusto Wanka, <b>Daiane Ferreira Mendes*</b> , Julia Giotti Santos, Rochele da Silva, Rodrigo Andrade
<b>Ensino Médio tradicional e Novo Ensino médio: aproximações entre práticas docentes.</b>	Linguagens e suas Tecnologias – EEB Adolpho Konder e <b>E.E.B. Dr. Max Tavares D’Amaral**</b>	Andresa Mirely Oliveira da Silva, Gabriela Herz, Livia dos Santos Melato, Michelle Caroline de Souza, Taís Lombardi, Thais Zanona Lopes, Ana Carla Zultanski.
<b>Relato de experiência sobre ensino aprendizagem em época de pandemia: novos conceitos e perspectivas dentro da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias</b>	Ciências da Natureza e suas Tecnologias - E.E.B. Santos Dumont	Anderson Ferreira Lopes, Anna Júlia Laue Friske, Franciele Elisio Alves, Gabriel Otávio Zimmer, Igor Kuhnen Cabral e Silva, Liandra Laiz Kanzler, <b>Renato Olegário*</b>
<b>A docência em formação</b>	Linguagens e suas Tecnologias – Escola não informada.	Daivid Matias Krause, Laura de Melo da Silva, Matheus Kauan Dalcortivo, Tayga Cristina Lindner.

\* Professores da rede estadual em coautoria. \*\* Escolas pilotos do NEM.

Fonte: dados das autoras (2020)

Atendendo a um dos nossos objetivos, ou seja, *compreender como tem sido a implementação do Novo Ensino Médio nas escolas pilotos de estado de Santa Catarina*, ao observarmos esse movimento de construção e implantação do NEM, junto aos professores das escolas piloto, materializados nos planejamentos integrados e nos relatos acima elencados, de forma geral, tem-se por um lado a angústia e o desconforto diante da mudança e das inseguranças assim geradas. Mas por outro, há mobilização e abertura para a criação, para o diálogo, para fazer

acontecer o NEM.

Com relação ao segundo objetivo, que era *identificar quais são os desafios e práticas educativas que estão sendo desenvolvidas nas escolas, em diferentes Áreas de Conhecimento, para Educação em Tempos de Pandemia*, observou-se que as dificuldades foram imensas seja na questão de infraestrutura do professor ou do estudante, seja no domínio dos recursos tecnológicos para a mediação do processo de ensino aprendizagem, carecendo por sua vez de processos de formação continuada para tal. Mas por outro lado, as várias práticas de ensino desenvolvidas pelos professores, sejam eles do NEM ou não, demonstram um profissional reflexivo (ZEICHNER, 2008), preocupado, comprometido, muitas vezes com olhar investigativo para sua prática, teorizando e trabalhando coletivamente, como no caso NEM. Segundo Nóvoa (2013, p. 206), uma das necessidades que surgiram no início do século XXI, é a do professor coletivo, ou professor como coletivo. É “[...] a ideia da docência como colectivo [...]”, pois muitas são os dilemas enfrentados pelos professores no cotidiano e, se forem enfrentados em conjunto, a possibilidade de surgirem soluções passa a ser maior

Esses dois percursos, os planejamentos integrados e os relatos de experiência, nos remetem a outro aspecto importante, ou seja, papel da pesquisa enquanto princípio educativo (CRUZ; BATTESTIN; GHIGGI, 2013), uma vez que possibilitou aos licenciandos a percepção desse movimento junto aos professores, dito de outra forma: a formação inicial ocorrendo dentro da profissão (NÓVOA, 2009a). Os licenciandos puderam perceber e refletir sobre como um professor com olhar investigativo para sua prática, teoriza, reflete, se preocupa, tanto no processo de construção do NEM, como na mediação tecnológica das práticas de ensino em tempos pandêmicos. Dialoga com Nóvoa (2009a, p. 41-42) quando conceitua a formação de comunidades de prática como:

[...] um espaço conceptual construído por grupos de educadores comprometidos com a pesquisa e a inovação, no qual se discutem ideias sobre o ensino e aprendizagem e se elaboram perspectivas comuns sobre os desafios da formação pessoal, profissional e cívica dos alunos.

Também revela o caráter da pesquisa enquanto princípio científico, ao transformar esses saberes investigados juntos aos professores em um saber acadêmico, teorizando por sua vez, como essas práticas dialogam com o que se discute com o NEM. Além do mais, ao possibilitar aos professores envolvidos, a parceria e a partilha na coautoria dos relatos, valoriza-se o seu trabalho junto a rede estadual de educação básica e à sociedade como um todo. Dialoga assim com o “P” de Partilha de Nóvoa (2009a), ao destacar a importância do trabalho em equipe, valorizando o papel do coletivo na profissão, reforçando, a construção dos projetos educativos, pois “os novos

modos de profissionalidade docente implicam um reforço das dimensões colectivas e colaborativas, do trabalho em equipa, da intervenção conjunta nos projectos educativos de escola.” (NÓVOA, 2009a, p. 03).

Por sua vez, também destacamos o “P” de Público, no que se refere ao diálogo com a sociedade, na qual a formação docente precisa estar marcada “por um princípio de responsabilidade social, favorecendo a comunicação pública e a participação profissional no espaço público da educação” (NÓVOA, 2009a, p. 08). Isso porque, para o autor, “[...] as escolas comunicam mal com o exterior. [...] É necessário aprender a comunicar com o público, a ter uma voz pública, a conquistar a sociedade para o trabalho educativo, comunicar para fora da escola.” (NÓVOA, 2009a, p. 08). Em outra obra, o autor reforça que

Os professores explicam mal o seu trabalho, conduzindo a enormes equívocos. As escolas resistem à avaliação e à prestação de contas sobre o seu trabalho. E, sobretudo, há uma ausência da voz dos professores nos debates públicos. É necessário comunicar para fora da escola. (NÓVOA, 2009b, p. 67).

Vindo ao encontro do autor, essas pesquisas acima elencadas, assim como as discussões do PROESDE 2019 foram socializados em eventos de Educação no ano de 2020, tais como o XX Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino -ENDIPE e em eventos regionais como no VIII Seminário PROESDE da FURB e no XVI Seminário Integrado das Licenciaturas da FURB, e da 14<sup>a</sup>. Mostra Integrada FURB – MIPE e nos Seminários Regionais I e II do PROESDE<sup>9</sup> (Figuras 01 A e B).

Além do mais, todos os materiais produzidos e elencados acima (quadros 1 e 2), depois de passarem por rigorosa avaliação e qualificação pelos pares, comporão um livro a ser ofertado para profissionais da educação, em especial professores em formação inicial e em formação continuada, nossos protagonistas desse ano de duplo desafio.

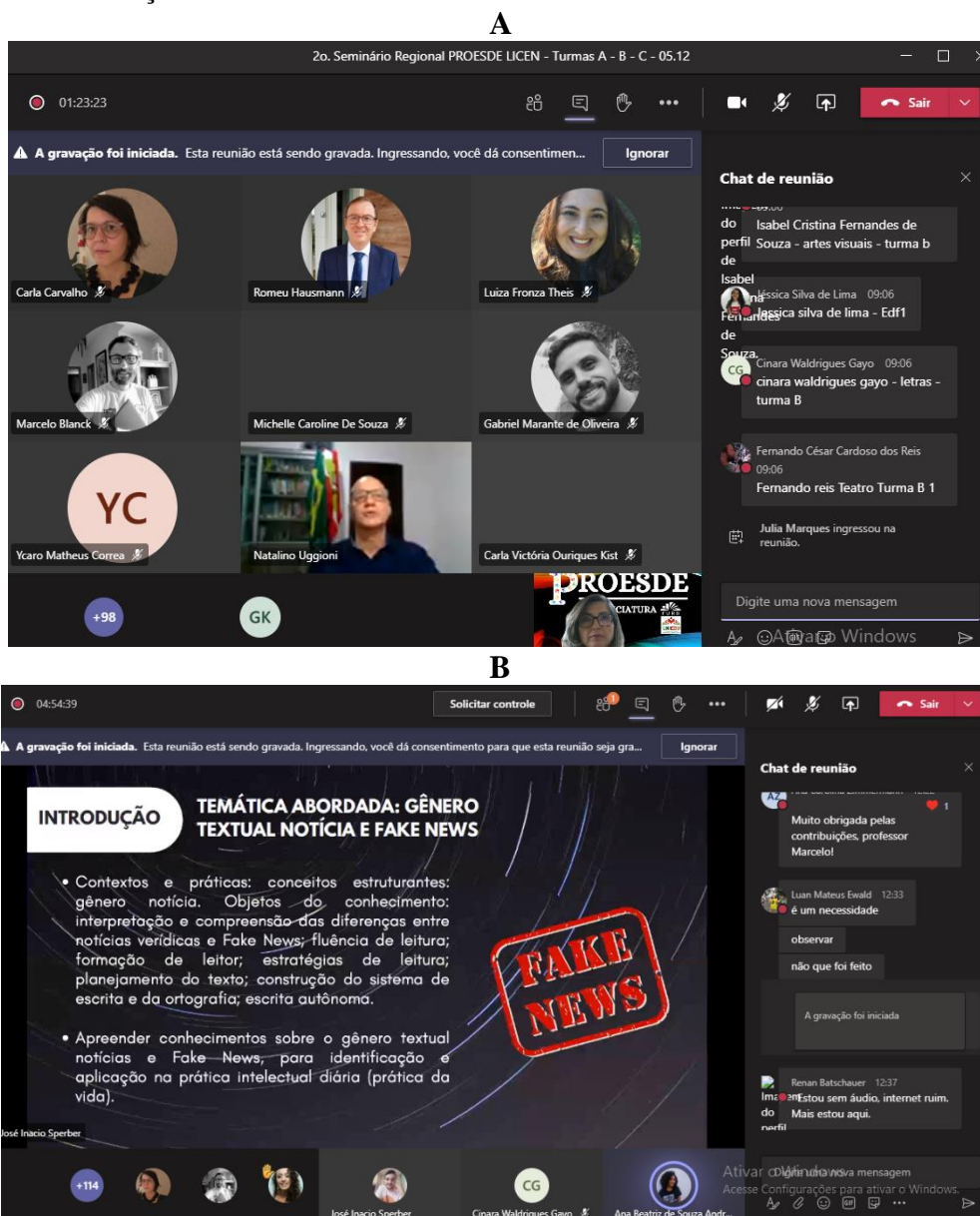
Todo esse movimento vivido aconteceu em tempos de pandemia. Vimos nesse sentido potencia e ao mesmo tempo dificuldades e medos nesse processo. Potencia nas possibilidades dos encontros entre pessoas com objetivos comuns aqui no caso, nos encontros de discussão sobre educação. Desafios e dificuldades diante do novo no que se refere a pensar possibilidades na formação de professores em condições remotas, reinventando encontros, jeitos de estudar juntos, de dar foco e pensar escola. Medo, no que se refere a vida efetivamente, pois nesse percurso muitos tiveram colegas, familiares e entre os seus coletivos, pessoas foram afetadas pela Covid 19. Como

---

<sup>9</sup> No Seminário Estadual do PROESDE 2020, também faremos a socialização do percurso, que acontecerá em março de 2021 em função de ajustes diante da pandemia.

não ter medo? Como não realizar a leitura de mundo? Como lidar com isso na coletividade? Como perceber-se professor em formação e perceber esse lugar na nossa formação?

**Figura 01:** A - Abertura do II Seminário Regional Proesde Licenciatura – FURB – B - Relato de experiência em socialização. Plataforma TEAMS.



Fonte: dados das autoras (2020)

Vimos nesse sentido que é um tempo, um tempo presente e diferente que nos exige novas possibilidades de ver e pensar a escola e a vida e com isso nossas práticas, da escola seja da Educação Básica (nosso lócus de investigação) à Universidade (nosso lócus de formação e atuação). Nos provocamos e podemos refletir que “nos momentos de subjetivação, os corpos[pandêmicos] podem se fazer presentes ou não, é apenas uma questão de comportamento, diante do panorama em que se vive. Conectar, desconectar, adaptar, romper, reconfigurar – essa

dinâmica de escola e de ensino já traduz impactos sobre nossas próprias práticas.” (CARVALHO, GOTTARDI e SOUZA, 2020, p. 13)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o ano de 2020 muitos desafios foram estabelecidos para a educação no Estado de Santa Catarina, diante da pandemia Covid-19. E, com os licenciandos que fizeram parte da turma do PROESDE - licenciatura na Furb, não foi diferente. Um dos desafios postos pela Secretaria de Estado da Educação foi o desenvolvimento de um planejamento integrado por áreas de conhecimento para se agregar com a proposta do Novo Ensino Médio, junto às escolas pilotos.

Nesse movimento vimos nossos licenciandos envolvidos com os professores que foram convidados a participar dos encontros, bem como o envolvimento dos licenciandos nos contextos escolares nas três escolas pilotos. Percebemos que os professores das escolas vêm sim muito preocupados com a implantação do novo EM. Por tal motivo, muitos vieram a universidade e participaram junto conosco desse movimento. Abriram as portas das escolas para que nossos licenciandos participassem de seus planejamentos. Professores e coordenadores foram fundamentais nesse processo. Percebemos que a aproximação dos licenciandos aos contextos profissional e de planejamento docente possibilitou-os dados mais reais acerca das escolhas e dos acontecimentos escolares. Com isso tivemos nesse percurso planejamentos muito significativos que circularam em escolas, outros cursos, outros contextos para além das salas de aulas do PROESDE da FURB. Foram um total de 19 planejamentos com temas relevantes nas mais diversas áreas do conhecimento.

Uma perspectiva dialógica de formação de professores possibilitou, mesmo em tempo pandêmico que nossos licenciandos se sentissem em partes dentro do contexto da profissão, atuando com professores, dialogando com e como professores. Assim, aprofundando estudos, ampliando possibilidades de atuação, reconhecendo seus campos profissionais futuros, não tão longe assim. Nesse percurso tivemos um registro de 19 relatos de experiências que se constituíram em artigos refletindo acerca das condições da docência, da escola, das áreas de conhecimentos ente outros temas nesse tempo vivido em pandemia.

A formação de professores que ocorre em um ambiente colaborativo aproxima os docentes, possibilitando um clima descontraído, afetivo, cooperativo e de respeito mútuo; valorizando o conhecimento e o estudo em grupo, o diálogo, a troca de experiências e de ideias, contribuindo com o desenvolvimento da aprendizagem docente.

Vivenciar esse percurso em tempo pandêmico trouxe-nos potencia e trouxe-nos fragilidades. Dentre as potências podemos afirmar que muitos, muitos professores e escolas estiveram nesse período de 2020 envolvidos em como manter os estudantes ligados nos contextos escolares. Uma das grandes preocupações que percebemos foi a evidente preocupação com a qualidade e a realidade da desigualdade social presente nos contextos públicos de ensino, que nesse tempo pandêmico evidenciou. Nossos licenciandos perceberam isso na pele, puderam discutir dados vindos da realidade, no momento real em que os acontecimentos de uma pandemia são vivenciados no mundo. Com isso percebemos o salto qualitativo nas reflexões de muitos licenciandos e o compromisso de muitos professores com essa realidade.

Evidenciamos as fragilidades desse processo remoto, as ausências dos corpos, dos encontros, o desejo de poder ir às escolas presenciais, mas ao mesmo tempo as impossibilidades. Vivenciamos nesse percurso licenciandos, professores, familiares ficando doentes. De alguma forma expressa a necessidade de continuar e as limitações de viver em tempo pandêmico. Os corpos[pandêmicos] “como em casulos, (...) [re]existem em distanciamento social” (CARVALHO, GOTTARDI E SOUZA, 2020, p. 05), pulsam em suas multiplicidades e continuam, assim como nós e vocês, buscando, desenhar um novo tempo, novas possibilidades que não são as ideais, mas são as possíveis.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: < [http: mec.gov.br](http://mec.gov.br) >. Acesso em: 04 de fevereiro de 2021.

CARVALHO, Carla; GOTTARDI, Pedro; SOUZA, Helen Rose L. R. de. Corpos[pandêmicos]: ação e subjetividade na arte educação. IN: **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015527, p. 1-15, 2020 Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>> Acesso em 20 de jan. 2021.

CRUZ, C. R.; BATTESTIN, C.; GHIGGI, G. A pesquisa como princípio educativo na prática pedagógica freireana (CRUZ; BATTESTIN; GHIGGI, 2013) **Atos de pesquisa em educação**, v. 8, n. 3, p.986-997, set./dez. 2013.

DAVIDOV, V. V. **Problemas do ensino desenvolvimental**: a experiência da pesquisa teórica e experimental na Psicologia. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas. [S. l.: s. n], [1986]. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwiq q8LUplL7gAhXJt1kKHRUfDKEQFjAAegQIChAC&url=http%3A%2F%2Fprofessor.pucgoias.edu.br%2FSiteDocente%2Fadmin%2FarquivosUpload%2F5146%2Fmaterial%2FDAVYDOV%2>

520TRADU%25C3%2587%25C3%2583O%2520PROBLEMS%2520OF%2520DEVELOPME  
NTAL%2520TEACHING%2520(Livro).doc&usg=AOvVaw0OD-LyfoGf8YQJNl4px669.  
Acesso em: 04 fev. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 51ª ed. São Paulo: Cortez, 2011c.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, Espanha, n. 350, 2009a. Disponível em: < <http://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/dam/jcr:31ae829a-c8aa-48bd-9e13-32598dfe62d9/re35009por-pdf.pdf>>. Acesso em: 09 fev. 2021.

NÓVOA, A. **Professores Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009b.

NÓVOA, A. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores. In: Gatti *et al.* **Por uma política nacional de formação de professores**. 1 ed., São Paulo: editora Unesp, 2013, 199-210

SANTA CATARINA. **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. Secretaria de Estado da Educação- SED, 2014. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde/curso-de-extensao/midiateca/proposta-curricular-de-santa-catarina/359-2014-proposta-curricular-de-santa-catarina-formacao-integral-na-educacao-basica/file>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

SANTA CATARINA. **Caderno de orientações para a implementação do Novo Ensino Médio**. Secretaria de Estado da Educação. - Florianópolis: Editora Secco, 2019. 60 p.

VIGOSTKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educ. Soc., Campinas**, vol. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008